

AULA 01

Interpretação de textos

Texto

Os concursos apresentam questões interpretativas que têm por finalidade a identificação de um leitor autônomo. Portanto, o candidato deve compreender os níveis estruturais da língua por meio da lógica, além de necessitar de um bom léxico internalizado.

As frases produzem significados diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridas. Torna-se, assim, necessário sempre fazer um confronto entre todas as partes que compõem o texto.

Além disso, é fundamental apreender as informações apresentadas por trás do texto e as inferências a que ele remete. Este procedimento justifica-se por um texto ser sempre produto de uma postura ideológica do autor diante de uma temática qualquer.

Como Ler e Entender Bem um Texto

Basicamente, deve-se alcançar a dois níveis de leitura: a informativa e de reconhecimento e a interpretativa. A primeira deve ser feita de maneira cautelosa por ser o primeiro contato com o novo texto. Desta leitura, extraem-se informações sobre o conteúdo abordado e prepara-se o próximo nível de leitura. Durante a interpretação propriamente dita, cabe destacar palavras-chave, passagens importantes, bem como usar uma palavra para resumir a idéia central de cada parágrafo. Este tipo de procedimento aguçará a memória visual, favorecendo o entendimento.

Não se pode desconsiderar que, embora a interpretação seja subjetiva, há limites. A preocupação deve ser a captação da essência do texto, a fim de responder às interpretações que a banca considerou como pertinentes.

No caso de textos literários, é preciso conhecer a ligação daquele texto com outras formas de cultura, outros textos e manifestações de arte da época em que o autor viveu. Se não houver esta visão global dos momentos literários e dos escritores, a interpretação pode ficar comprometida. Aqui não se podem dispensar as dicas que aparecem na referência bibliográfica da fonte e na identificação do autor. A última fase da interpretação concentra-se nas perguntas e opções de resposta. Aqui são fundamentais marcações de palavras como não, exceto, errada, respectivamente etc. que fazem diferença na escolha adequada. Muitas vezes, em interpretação, trabalha-se com o conceito do "mais adequado", isto é, o que responde melhor ao questionamento proposto. Por isso, uma resposta pode estar certa para responder à pergunta, mas não ser a adotada

como gabarito pela banca examinadora por haver uma outra alternativa mais completa.

Ainda cabe ressaltar que algumas questões apresentam um fragmento do texto transcrito para ser a base de análise. Nunca deixe de retornar ao texto, mesmo que aparentemente pareça ser perda de tempo. A descontextualização de palavras ou frases, certas vezes, são também um recurso para instaurar a dúvida no candidato. Leia a frase anterior e a posterior para ter ideia do sentido global proposto pelo autor, desta maneira a resposta será mais consciente e segura.

Denotação e Conotação

Sabe-se que não há associação necessária entre significante (expressão gráfica, palavra) e significado, por esta ligação representar uma convenção. É baseado neste conceito de signo linguístico (significante + significado) que se constroem as noções de denotação e conotação.

O sentido denotativo das palavras é aquele encontrado nos dicionários, o chamado sentido verdadeiro, real. Já o uso conotativo das palavras é a atribuição de um sentido figurado, fantasioso e que, para sua compreensão, depende do contexto. Sendo assim, estabelece-se, numa determinada construção frasal, uma nova relação entre significante e significado.

Os textos literários exploram bastante as construções de base conotativa, numa tentativa de extrapolar o espaço do texto e provocar reações diferenciadas em seus leitores.

Ainda com base no signo linguístico, encontra-se o conceito de polissemia (que tem muitas significações).

Algumas palavras, dependendo do contexto, assumem múltiplos significados, como, por exemplo, a palavra ponto: ponto de ônibus, ponto de vista, ponto final, ponto de cruz ... Neste caso, não se está atribuindo um sentido fantasioso à palavra ponto, e sim ampliando sua significação através de expressões que lhe completem e esclareçam o sentido.

Coesão e Coerência

Na maioria das vezes, sentimo-nos despreparados quando estamos diante de uma folha de papel em branco no propósito de fazer uma redação, não é mesmo?

As ideias não fluem, o tempo passa muito rapidamente, e quando percebemos... Lá se foi o tempo e não atingimos o objetivo almejado.

Então, é possível se familiarizar mais com a escrita lembrando-se da palavra texto. Ela, assim como muitas outras, origina-se do latim "textum", que significa tecer, entrelaçar ideias, opiniões e pensamentos.

Mas existe uma fórmula mágica para se construir um bom texto?

A resposta é simples. Basta lembrarmos que toda escrita requer praticidade, conhecimento prévio do assunto abordado, e, sobretudo, técnicas, que constituem a performance de todo texto bem elaborado.

Para que um texto fique claro, objetivo e interessante, ele precisa realçar beleza, para que sua estética seja vista de maneira plausível.

Fazendo parte dessa estética estão os elementos que participam da construção textual; entre eles, a coesão e a coerência.

A coesão nada mais é que a ligação harmoniosa entre os parágrafos, fazendo com que fiquem ajustados entre si, mantendo uma relação de significância.

Para melhor entender como isso se processa, imagine um texto sobrecarregado de palavras que se repetem do início ao fim. Então, para evitar que isso aconteça, existem termos que substituem a ideia apresentada, evitando, assim, a repetição. Falamos das conjunções, dos pronomes, dos advérbios e outros. Como exemplo, verifique:

A magia das palavras é enorme, pois elas expressam a força do pensamento. As mesmas têm o poder de transformar e de conscientizar.

Podemos perceber que as expressões: elas e as mesmas referem-se ao termo - “palavras”.

Quando falamos sobre coerência, nos referimos à lógica interna de um texto, isto é, o assunto abordado tem que se manter intacto, sem que haja distorções, facilitando, assim, o entendimento da mensagem.

Estes são apenas alguns dos requisitos para a elaboração de um texto, e estas técnicas vão sendo apreendidas à medida que nos tornamos escritores assíduos.

EXERCÍCIOS 2

1 - O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em

- a) “(....)
É de laço e de nó
De gibeira o jiló
Dessa vida, cumprida a sol (....)”
(Renato Teixeira. Romaria. Kuarup Discos. setembro de 1992.)

- b) “Protegendo os inocentes
é que Deus, sábio demais,
põe cenários diferentes
nas impressões digitais.”

(Maria N. S. Carvalho. Evangelho da Trova. /s.n.b.)

- c) “O dicionário-padrão da língua e os dicionários unilíngues são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas.”
(Maria T. Camargo Biderman. O dicionário-padrão da língua. Alfa (28), 2743, 1974 Supl.)

d)



O Globo. O menino maluquinho: agosto de 2002

- e) “Humorismo é a arte de fazer cócegas no raciocínio dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer.”

(Leon Eliachar. www.mercadolivre.com.br
<<http://www.mercadolivre.com.br>>. acessado em julho de 2005.)

2 -



O uso do sentido conotativo é comumente encontrado na linguagem literária, incluindo os gêneros histórias em quadrinhos e tirinhas

O humor presente na tirinha decorre principalmente do fato de a personagem Mafalda

- a) atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao dedo indicador.
b) considerar seu dedo indicador tão importante quanto o dos patrões.
c) atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um mesmo sentido ao vocábulo “indicador”.
d) usar corretamente a expressão “indicador de desemprego”, mesmo sendo criança.
e) atribuir, no último quadrinho, fama exagerada ao dedo indicador dos patrões.

3 –



Entre as finalidades da conotação estão a expressividade e a afetividade (positiva ou negativa) que transmitem. Analisando as falas das personagens, assinale a alternativa que contenha as expressões utilizadas em seu sentido conotativo:

- “Você vai comer asfalto” e “estou morto”.
- “No quinto período, seu babaca” e “você vai comer asfalto”.
- “Ameaça terrorista” e “aula de educação física”.
- “Ameaça terrorista” e “estou morto”.

4 - Sobre a conotação e a denotação, podemos afirmar, exceto:

- A conotação é utilizada principalmente na linguagem poética e na literatura, mas pode ser encontrada em gêneros textuais do cotidiano, como letras de músicas, anúncios publicitários, entre outros.
- Uma palavra ou expressão é usada no sentido denotativo para representar diferentes significados dependendo do contexto da enunciação.
- Os textos não literários devem preferir a denotação, pois essa tem como finalidade informar o receptor da mensagem de maneira clara e objetiva, livre de ambiguidades e metáforas.
- A conotação e a denotação são as variações de significado que ocorrem no signo linguístico, que, por sua vez, é composto de um significante (letras e sons) e um significado (conceito, ideia).

EXERCÍCIOS 2

1) No texto a seguir há um trecho que, se tomado literalmente (ao pé da letra), leva uma interpretação absurda.

"Um cadáver morto foi encontrado boiando em canal."

(Folha de S. Paulo, 2 nov. 1990.)

- Identifique o trecho problemático.
- Diga qual a interpretação absurda que se pode extrair desse trecho.
- Qual a interpretação pretendida pelo autor?
- Reescreva o trecho de forma que deixe explícita tal interpretação.

Leia o texto antes de resolver as questões propostas.

PODERÍAMOS VIVER SEM CHUVA

À primeira vista, parece que a chuva devia cair sempre à noite, porque é precisamente quando mais benefícios traz e menos prejudica nossos afazeres e divertimentos; mas quer ela caís em dias de festa ou de noite, enquanto dormimos tranqüilamente, a chuva é sempre necessária.

Seus efeitos consistem em penetrar na terra e ser absorvida pelas raízes das plantas, que dela necessitam para viver. Se não houvesse chuva, a vida seria possível no mar. Nas regiões onde não há chuva, não há também vida, e noutras onde a chuva escasseia ou só cai certas estações do ano, as populações esperam-na e desejam-na, até há costume de elevar preces ao céu para que a envie em tempo próprio.

Devemos ver na chuva, por consequência, um agente que limpa e purifica o ar, alimenta a vida vegetal, da qual depende a nossa e nos fornece a água de que necessitamos durante todo o ano, nas regiões onde chove bastante.

2) Indique a expressão a que se referem os seguintes itens linguísticos:

- seus (linha 04)
- dela (linha 04)
- onde (linha 05)
- na (linha 07)
- da qual (linha 10)

3) Qual enunciado abaixo apresenta não incoerência textual e semântica:

- Não estudou nada, portanto não passou na prova.
- A ratoeira pegou 3 ratos: dois à noite, um na madrugada e mais hoje cedo.
- Hoje em dia, a violência está muito grande no mundo.
- Ganhei um picolé grátis por 2 reais.
- Joana pegou o ônibus correndo.

4) Qual frase abaixo não apresenta ambiguidade

- Peguei o ônibus correndo.
- Família muda.
- O cachorro do seu pai fugiu com a cachorra da minha mulher.
- Vi o incêndio da casa.
- Maria pediu para João sair.

5) Qual seria a incoerência no texto abaixo?

Cada um tem seu modo de ser: eu, por exemplo, detesto solidão, por isso, procuro sempre estar em lugares com bastante silêncio, ou seja, sem ninguém para interferir no meu constante pensar na vida.

O HOMEM E A GALINHA

Era uma vez um homem que tinha uma galinha. Era uma galinha como as outras.

Um dia a galinha botou um ovo de ouro. O homem ficou contente. Chamou a mulher:

– Olha o ovo que a galinha botou.

A mulher ficou contente:

– Vamos ficar ricos!

E a mulher começou a tratar bem da galinha. Todos os dias a mulher dava mingau para a galinha. Dava pão-de-ló, dava até sorvete. E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Vai que o marido disse:

– Pra que esse luxo com a galinha? Nunca vi galinha comer pão-de-ló... Muito menos tomar sorvete!

– É, mas esta é diferente! Ela bota ovos de ouro!

O marido não quis conversa:

– Acaba com isso mulher. Galinha come é farelo.

Aí a mulher disse:

– E se ela não botar mais ovos de ouro?

– Bota sim – o marido respondeu.

A mulher todos os dias dava farelo à galinha. E a galinha botava um ovo de ouro. Vai que o marido disse:

– Farelo está muito caro, mulher, um dinheirão! A galinha pode muito bem comer milho.

– E se ela não botar mais ovos de ouro?

– Bota sim – o marido respondeu.

Aí a mulher começou a dar milho pra galinha. E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Vai que o marido disse:

– Pra que esse luxo de dar milho pra galinha? Ela que procure o de-comer no quintal!

– E se ela não botar mais ovos de ouro? – a mulher perguntou.

– Bota sim – o marido falou.

E a mulher soltou a galinha no quintal. Ela catava sozinha a comida dela. Todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Uma dia a galinha encontrou o portão aberto. Foi embora e não voltou mais.

Dizem, eu não sei, que ela agora está numa boa casa onde tratam dela a pão-de-ló. (Ruth Rocha)

1) O texto recebe o título de O homem e a galinha. Por que a história recebe esse título?

a) Porque eles são os personagens principais da história narrada.

b) Porque eles representam, respectivamente, o bem e o mal na história.

c) Porque são os narradores da história.

d) Porque ambos são personagens famosos de outras histórias.

e) Porque representam a oposição homem-animal.

2) Qual das afirmativas a seguir não é correta em relação ao homem da fábula?

a) É um personagem preocupado com o corte de gastos.

b) Mostra ingratidão em relação à galinha.

c) Demonstra não ouvir as opiniões dos outros.

d) Identifica-se como autoritário em relação à mulher

e) Revela sua maldade nos maus-tratos em relação à galinha.

3) Qual das características a seguir pode ser atribuída à galinha?

a) avareza

b) conformismo

c) ingratidão

d) revolta

e) hipocrisia

4) Era uma vez um homem que tinha uma galinha. De que outro modo poderia ser dita a frase destacada?

a) Era uma vez uma galinha, que vivia com um homem.

b) Era uma vez um homem criador de galinhas.

c) Era uma vez um proprietário de uma galinha.

d) Era uma vez uma galinha que tinha uma propriedade.

e) Certa vez um homem criava uma galinha.

5) Era uma vez é uma expressão que indica tempo:

a) bem localizado

b) determinado

c) preciso

d) indefinido

e) bem antigo

6) A segunda frase do texto diz ao leitor que a galinha era uma galinha como as outras. Qual o significado dessa frase?

a) A frase tenta enganar o leitor, dizendo algo que não é verdadeiro.

b) A frase mostra que era normal que as galinhas botassem ovos de ouro.

c) A frase indica que ela ainda não havia colocado ovos de ouro.

d) A frase mostra que essa história é de conteúdo fantástico.

e) A frase demonstra que o narrador nada conhecia de galinha.

- 7) O que faz a galinha ser diferente das demais?
- Botar ovos todos os dias independentemente do que comia.
 - Oferecer diariamente ovos a seu patrão avarento.
 - Pôr ovos de ouro antes da época própria.
 - Botar ovos de ouro a partir de um dia determinado.
 - Ser bondosa, apesar de sofrer injustiças.

- 8) O homem ficou contente. O conteúdo dessa frase indica um (a):
- causa
 - modo
 - explicação
 - consequência
 - comparação

- 9) A presença de travessões no texto indica:
- a admiração da mulher
 - a surpresa do homem
 - a fala dos personagens
 - a autoridade do homem
 - a fala do narrador da história

- 10) Que elementos demonstram que a galinha passou a receber um bom tratamento, após botar o primeiro ovo de ouro?
- pão-de-ló / mingau / sorvete
 - milho / farelo / sorvete
 - mingau / sorvete / milho
 - sorvete / farelo / pão-de-ló
 - farelo / mingau / sorvete

- 11) Dizem, eu não sei... Quem é o responsável por essas palavras?
- o homem
 - a galinha
 - o narrador
 - a mulher
 - o ovo

então presidente dos EUA, Theodore Roosevelt, durante uma visita às obras do canal do Panamá, em 1906, aderindo ao hábito dos trabalhadores locais, que o usavam para proteger-se e aliviar-se do calor e da umidade, apareceu nos jornais americanos usando o tal chapéu. Virou moda na cabeça de personalidades como Winston Churchill, Harry Truman e os nossos Santos Dumont, Getúlio Vargas e Tom Jobim.

O processo de fabricação desse chapéu é complicado. Famílias inteiras trabalham no preparo da fibra. A palha passa pelas mãos de muita gente para clareá-la e dar forma e acabamento à peça. No Equador, é chamado de El Fino. Nos Estados Unidos, seu preço pode alcançar mil dólares! Para melhor falar do berço do chapéu, melhor conhecer um pouco de sua história. Em 1878, a empresa do francês Ferdinand de Lesseps, construtor do canal de Suez, obteve concessão do governo da Colômbia – a quem a região pertencia – para iniciar as obras de um canal marítimo que ligaria o oceano Atlântico ao Pacífico, no Panamá. Verdadeira maravilha tecnológica, depois de superar entraves técnicos e políticos, o canal foi concluído em 1913 e entrou em operação no ano seguinte. Hoje, com seus 81 quilômetros de extensão, é via de comércio internacional e uma das sete maravilhas do mundo moderno pela Sociedade Americana de Engenheiros Civis.

(Márcio Cotrim. Disponível em <http://revistalingua.uol.com.br/textos/96/o-chapeu-panama-298645-1.asp>.)

- 01) O principal objetivo do texto é
- explicar um tópico.
 - discutir um assunto polêmico.
 - argumentar em favor de uma tese.
 - associar pessoas famosas a um objeto.
 - instruir como realizar um procedimento.

- 02) Acerca daquilo que constitui tópico do texto, assinale a afirmativa INCORRETA.
- Seu uso fora difundido por usuários famosos.
 - Envolve um complexo processo de fabricação.
 - Sua nomeação não possui relação com a sua origem.
 - Sua origem remete à construção de uma importante obra.
 - O nome do lugar que é parte de sua designação também remete a um importante marco tecnológico.

- 03) No trecho “Virou moda na cabeça de personalidades como Winston Churchill, Harry Truman e os nossos Santos Dumont, Getúlio Vargas e Tom Jobim.” (2º§), a palavra destacada poderia ser substituída, sem que houvesse alteração no sentido proposto originalmente pelo texto, por
- hábito.
 - fixação.
 - conduta.
 - vestuário.
 - tendência.

PROVAS ANTERIORES DA



O chapéu panamá

Apesar do nome, esse chapéu não é fabricado no Panamá, e sim no Equador, numa cidade do interior do país chamada Montecristi.

Produzido com palha da planta *Carludovica palmata*, é tecido em trama fechada. Recebeu esse nome porque o